

autor, a par de sua sensibilidade estética.

Os primeiros passos de Hindemith como compositor foram inevitavelmente afetados pela reação contra o romantismo wagneriano e pela desilusão resultante da Primeira Guerra Mundial. Seus primeiros trabalhos possuem o toque de Wagner, de Strauss, dos impressionistas franceses, mas ele logo haveria de desenvolver um estilo independente. Alerta às inovações, temperamento experimental, não podia aceitar os caminhos tradicionais. Estava apto para se deixar impressionar pelo pioneirismo de Schoenberg, enquanto o austríaco se livrava do romantismo e procurava pequenas formas cromáticas que se aproximavam da igualdade dos dois tons. A música 'atonal' manifesta-se nas primeiras tendências de Hindemith, na segunda década deste século. Hindemith, realista formado na escola da necessidade, que tinha conquistado seu lugar como executante, concebeu a música em relação direta com sua função de execução e apreensão pelo auditorio. "Não há nada de acadêmico em Hindemith", esorário Alfred Kinsten em 1926; ele é simplesmente um músico que produz música como as árvores dão frutos, sem qualquer outro propósito filosófico". Hindemith sempre fez música de acordo com a experiência de músico prático. Foi-lhe natural compor primeiro para solo ou pequenos conjuntos, até alcançar formas mais ambiciosas. Ele jamais perdeu, como acontece a outros, o seu contacto com o meio através do trabalho da criação. Ele compõe não somente para satisfação própria como também para agradecer àqueles a quem o destina a música quando tocada. Compreendendo como esta a função da arte, negou-lhe o direito de se deixar confundir pela individualidade, a fantasia, as ambições desercritivas do artista.

A sua recusa a aceitar a "música de programa" não diz respeito à música para o teatro. Suas partituras de ópera não se preocupam demasiadamente com os textos demasiados fantásticos que elas possuem. Consistem de "formas absolutas", desenvolvidas de um modo "absoluto", que lembram uma observação de Stravinsky; "Meu propósito é a própria antítese da teoria comum musical exemplificada nas obras de Wagner. Ali, o drama torna-se música. Eu quero que a música se torne drama". Hindemith negou a importância do elemento individual na música, conclamou uma "Neus Sachlichkeit", "uma tendência para purificar a música de todos os elementos que não derivem de sua natureza intrínseca". A razão é lógica, mas de qualquer modo uma individualidade forte não pode ser excluída mesmo das formas mais "objetivas".

LAIS DE SOUZA BRASIL

Lais de Souza Brasil carioca, aluna do Prof. Guilherme Fontainha, revelou desde muito cedo, qualidades excepcionais para a música. Aos 7 anos de idade, executava, na A.B.I. o concerto



Rondo de Mozart para piano e orquestra. Aos 9 anos teve ao seu cargo 4 sonatas de Beethoven, por ocasião do Ciclo das Sonatas desse genial compositor, organizado pelo Prof. Guilherme Fontainha, ciclo este oficializado pela Escola Nacional de Música. Também no ciclo de obras de Bach teve papel saliente. Obteve o 1.º lugar, por unanimidade, no programa 'Artistas Novos do Brasil', organizado pela Rádio Transmissora. Tomou parte na série "Valores Novos" do departamento cultural da ABI.

Em 1945 excursionou pelo Estado de Minas Gerais obtendo grande triunfo. Em 1946, executou, no teatro Municipal de São Paulo, o concerto em dó menor de Beethoven, com louvores da crítica. Ainda em 1946, dezembro na série oficial de concertos sinfônicos da Escola Nacional de Música, sob a regência do maestro Belardi, executou o mesmo concerto de Beethoven. A crítica não lhe tem regateado aplausos. É das pianistas mais populares do Rio de Janeiro.

Em 1951, conquistando, ainda na Escola Nacional de Música o "prêmio Viagem aos Estados" Laís de Souza Brasil realizou vitoriosa 'tournée' pelos Estados do Paraná (onde deu 2 concertos), Santa Catarina (onde de 1 concerto) e Rio Grande do Sul (onde apresentou-se em 12 recitais, nas cidades de Porto Alegre, Rio Grande, Pelota, Bagé, Livramento, Rosário do Sul, Santa Maria, Cachoeira do Sul, Nova Hamburgo, São Leopoldo e Cruz Alta). No entanto as vitórias de Laís Souza Brasil não pararam aí. Além da Medalha de Ouro e desse 'prêmio Viagem aos Estados', a jovem pianista patriciã, por unanimidade, levantou o concurso promovido pela Escola Nacional de Música há duas semanas que lhe conferiu, com louvor, O "Prêmio viagem ao Estrangeiro".

A Orquestra Sinfônica Brasileira, dessa manei-

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Presidente: DR. EUVALDO LODI

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR
Maestro ELEAZAR DE CARVALHO

1954 — DÉCIMA QUARTA TEMPORADA — 1954

17.º CONCERTO

Sábado, dia 6 de novembro de 1954, às 21 horas em ponto, Série Vespertina

TEATRO MUNICIPAL

PROGRAMA

Festival Hindemith

1.ª PARTE

— CUPID E PSYCHE — Overture
(1.ª audição O. S. B.)

— METAMORFOSES Sinfônicas — (Sobre temas de Carl Maria von Weber)

I) — Allegro

II) — Turandot, Scherzo

III) — Andantino

IV) — Marcha

2.ª PARTE

— TEMA E QUATRO VARIAÇÕES — (Os 4 Temperamentos) — Para Piano e cordas

a) Tema: Moderato — Allegro — Siciliano

b) 1.ª Variação: Melancólico: Lento — Presto — Marcia, Moderato

c) 2.ª Variação: Sanguíneo: Valsa, Allegro

d) 3.ª Variação: Fleugmático: Moderato — Allegretto — Scherzo, Allegretto.

e) 4.ª Variação: Colérico: Agitado — Presto — Agitado, Maestoso

Solista: LAÍS DE SOUZA BRASIL

— MATIAS, O PINTOR

1.º QUADRO: Cortejo Celestial

2.º QUADRO: Funeral

3.º QUADRO: Tentação de Santo Antônio

Regente: PAUL HINDEMITH